



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: CAMPANHA DE BUSCA DE CASOS DE HANSENÍASE EM ESCOLARES NO MARANHÃO

Autores: LEA MARCIA M COSTA (Relator)
MARIA RAIMUNDA MENDONÇA
KATIA CRISTINA LOPES FREITAS
CARLILE BALDEZ CUNHA DE SOUZA NETA

Modalidade: Pôster
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* o qual possui um tropismo pela pele e nervos periféricos, podendo ocasionar deformidades e incapacidades quando não diagnosticada precocemente, gerando estigma, preconceito e limitação das atividades da vida diária. Pode acometer todas as faixas etárias, contudo a redução de casos em menores de 15 anos é prioridade, pois quando a doença se manifesta na infância, indica alta endemicidade, carência de informação e falta de ações efetivas de educação em saúde. No Maranhão, em 2015 foram registrados 3.472 casos novos (12% dos casos do Brasil) e 10,6% dos casos novos são em menores de 15 anos, cuja taxa de incidência é 3 vezes maior que a do Brasil: 17,7/100 mil habitantes. O objetivo deste trabalho foi realizar busca ativa de novos casos de hanseníase por meio da campanha em escolares na faixa etária de 7 a 14 anos. A metodologia utilizada foi realizar exames de pele nos escolares, após utilização da ficha de auto imagem e encaminhamento dos suspeitos às Unidades Básicas de Saúde. Em 2013, ano em que iniciamos esta estratégia, foram 77 municípios envolvidos, com 26.353 escolares examinados e 86 casos novos diagnosticados. Os resultados foram progressivo a cada ano e em 2016 participaram 162 dos 217 municípios do estado (74,6%) com 37.937 crianças examinadas e 32 casos novos. A campanha de busca de casos de hanseníase em escolares no Maranhão, foi uma estratégia exitosa por ter alcançado um total de 192 casos diagnosticados no período de 2013 a 2016. Os municípios seguiram as diretrizes do Ministério da Saúde, onde esta ação foi realizada de forma integrada com o Programa Saúde na Escola durante 4 anos. A recomendação foi de examinar todos os contatos para impactar na redução da cadeia de transmissão da doença.